



Agroecologia e os desafios da agricultura familiar no extremo sul da Bahia: análise a partir das feiras locais

*Agroecology and the challenges of family farming in the extreme south of Bahia:
analysis from local fairs*

CALIXTO, Tarciso Breno Melo¹; NEVES, Frederico Monteiro²; BENINCÁ, Dirceu³

¹ Universidade Federal do Sul da Bahia, brenomelo1999@gmail.com; ² Universidade Federal do Sul da Bahia, frederico.neves@ufsb.edu.br, ³ Universidade Federal do Sul da Bahia, dirceuben@ufsb.edu.br

Eixo temático: Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica

Resumo: A agricultura familiar, atualmente, é quem produz a maior parte dos alimentos que vai para a mesa da população brasileira. Após um longo processo de luta, ligado principalmente ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), pelo direito a terra, muitos trabalhadores rurais conseguiram um espaço para desenvolver suas atividades e garantir seu sustento. Apesar desse grande passo dado, são necessárias outras medidas para que a agricultura familiar se realize de maneira sustentável. Esse estudo busca fazer uma abordagem da agricultura familiar em feiras do extremo sul da Bahia, analisando os conceitos de agroecologia e sustentabilidade aplicados à realidade desses agricultores. Procura entender as principais dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares, os avanços que já ocorreram e as possíveis soluções para as demandas atuais.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Feiras Urbanas; Agroecologia; Economia Solidária.

Keywords: Family farming; Urban fairs; Agroecology; Solidarity economy.

Introdução

A agroecologia tem se consolidado enquanto ciência para a produção de alimentos sem o uso de agrotóxicos, que respeita às diversidades biológicas e culturais e valoriza a permanência dos agricultores no campo, especialmente no arranjo da agricultura familiar (ALTIERI, 2012).

No Brasil, a agroecologia tem sido defendida por movimentos sociais como fator central para o fortalecimento da agricultura familiar em bases sustentáveis e para a produção de alimentos saudáveis (COSTA, 2017). A agroecologia é a expressão da discussão sobre a sustentabilidade no campo, orientando-se pelo resgate e valorização das culturas alimentares tradicionais, valorização da diversidade biológica e cultural dos territórios e geração de renda para os agricultores (LEFF, 2006).

Os assentamentos agroecológicos inspiram-se em grande medida nos pressupostos da economia solidária, onde cada agricultor possui um lote para produzir dentro de uma propriedade coletiva, tendo liberdade para comercializar sua produção (SINGER, 2002). Nesse aspecto, as feiras livres urbanas são elementos



potencializadores da agricultura familiar, fazendo a ligação direta entre os agricultores e os centros consumidores (WUERGES; SIMON, 2007).

Teixeira de Freitas (BA) faz parte do território do extremo sul da Bahia, que apresenta um contexto socioambiental de expansão das monoculturas (pecuária e o eucalipto) nas últimas décadas. Nesse contexto, a agricultura familiar tem um importante papel ao produzir alimentos que são consumidos na região, especialmente em feiras locais. Mais recentemente, as feiras agroecológicas tem ganhado relevância em Teixeira de Freitas, trazendo à baila uma série de desafios que os agricultores enfrentam na produção e comercialização da produção.

Neste contexto, este estudo tem como objetivo compreender os desafios e potencialidades da produção agroecológica na região, além de verificar a forma como os agricultores de feiras urbanas interagem com temas como agroecologia e sustentabilidade em seu contexto de vida.

Metodologia

Este trabalho foi realizado entre outubro de 2018 e fevereiro de 2019 em duas feiras livres de Teixeira de Freitas (BA), quais sejam: feira da agricultura familiar na Universidade Federal do Sul da Bahia (Campus Paulo Freire) e feira da Praça da Bíblia, organizada pela Prefeitura Municipal de Teixeira de Freitas/BA.

A feira na UFSB possui em média 10 barracas (10 famílias), periodicidade quinzenal, tendo iniciado suas atividades em abril de 2018. Conta com a participação de três assentamentos do MST e outros feirantes independentes. Para ingressar na feira, os feirantes devem assinar um termo de compromisso no qual asseguram que toda a produção é feita em bases agroecológicas.

A feira organizada pela Secretaria da Agricultura da Prefeitura Municipal de Teixeira de Freitas também ocorre quinzenalmente, tendo iniciado suas atividades em julho de 2018. Apresenta em média 30 barracas (30 famílias), oriundas de 20 comunidades rurais, que incluem assentados da reforma agrária e pequenos produtores rurais, todos integrantes da agricultura familiar. Diferentemente da feira na UFSB, não exige que os feirantes comercializem produtos agroecológicos, sendo unicamente exigido serem agricultores familiares.

Para a execução deste trabalho foi elaborado um questionário semiestruturado com questões que abordavam as dificuldades e avanços no âmbito da agricultura familiar, além de procurar conhecer a visão dos agricultores sobre temas como sustentabilidade e agroecologia. O instrumento de pesquisa foi aplicado a uma amostra formada por 30 famílias de agricultores, dos quais 8 participam da feira na UFSB e 22 da feira da Prefeitura. Os resultados foram tabulados e analisados qualitativa e quantitativamente com base na literatura. Para fins da presente análise os dados de todos os entrevistados foram agrupados, já que a produção agroecológica é recente



na região, estando algumas comunidades e assentamentos em processo de transição da agricultura convencional para a agroecologia.

Resultados e Discussão

Os agricultores entrevistados apresentam entre 25 e 60 anos de idade, sendo 57% homens e 43% mulheres. Todos os entrevistados declararam produzir alimentos agroecológicos, sendo residentes nas seguintes comunidades do entorno de Teixeira de Freitas: Arara, São Benedito, Menino Jesus, Bela Manhã, Jardim Novo, Batateira, Duque de Caxias e Vila Marinha.

Os resultados indicam que 56% dos agricultores recebem assistência técnica do próprio assentamento, outros 17% pagam pela assistência técnica, enquanto 27% não recebem apoio técnico. Os serviços de assistência técnica são imprescindíveis para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar, especialmente no que se refere à implantação de novas práticas agroecológicas (ABRAMOVAY, 2001).

Entre os avanços e oportunidades para a agricultura familiar da região nos últimos anos, os entrevistados indicaram: a conquista da terra, que possibilitou um meio para produzir, a melhoria nas condições de produção, a maior disponibilidade de locais para a comercialização, a exemplo das feiras livres, e o aumento considerável no consumo de produtos agroecológicos (Figura 1). Segundo Schneider (2016), o fortalecimento da agricultura familiar pode representar um aumento no excedente de alimentos disponíveis, quer pela melhoria da produção para consumo próprio nos assentamentos ou pelo aumento da comercialização local do excedente. A melhoria das condições de alimentação pode estimular ainda outras dimensões, como saúde, educação e o próprio ambiente.

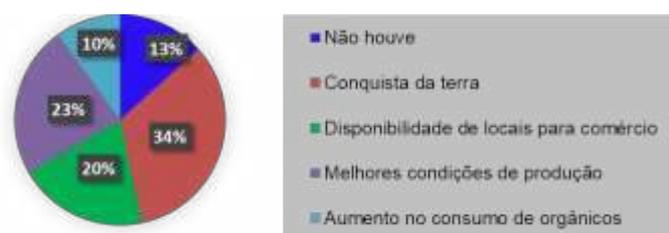


Figura 1. Avanços e oportunidades para os agricultores nos últimos anos. *Fonte:* Dados da pesquisa.

Com relação aos desafios enfrentados pela agricultura familiar no Extremo Sul da Bahia, 26% dos entrevistados indicaram a escassez de água como o principal deles. Outros problemas relatados são: falta de investimentos do governo, especialmente em relação à falta de crédito e financiamento destinados à melhoria da produção e seu escoamento para os centros de consumo, o que influencia na dificuldade de venda da produção; baixo rendimento da produção, não sendo suficiente para investir nas etapas de produção. Outro desafio, já mencionado anteriormente, é a



falta de assistência técnica capacitada. Também a desvalorização dos alimentos agroecológicos por parte da população dificulta a venda da produção (Figura 2).



Figura 2. Desafios e dificuldades para os agricultores da região. *Fonte:* Dados da pesquisa.

Na visão dos agricultores entrevistados, as soluções para os desafios enfrentados passam, principalmente, pela articulação com o Governo (40% dos entrevistados) para ampliar as fontes de financiamento, pela construção de poços artesianos (27%), pela sensibilização da população urbana sobre a importância dos alimentos agroecológicos (17%) e pela busca de parcerias que viabilizem a venda dos alimentos (16%).

Para 77% dos entrevistados, a sustentabilidade na prática da agricultura familiar está associada ao uso consciente da terra, à utilização da água de forma racional e à busca por um desenvolvimento sustentável. Os que souberam definir o conceito, afirmam estar colocando em prática a visão que eles possuem sobre sustentabilidade. 23% não soube definir sustentabilidade na agricultura.

Na visão de 73% dos agricultores entrevistados, a agroecologia e a agricultura orgânica são termos que estão associados à produção de alimentos sem agrotóxicos e que promovem a saúde tanto para a população que consome como para os agricultores, que deixam de ter contato com produtos tóxicos. Todavia, apenas 23% soube diferenciar os conceitos de agricultura orgânica e agroecologia.

A agroecologia não se resume apenas a uma técnica a ser implantada pelos agricultores familiares, trata-se também de uma abordagem política, ao questionar a atual lógica produtiva e hegemonia de poder no campo, centrada na monocultura e no agronegócio (ALTIERI, 2012). Nesse contexto, as feiras livres, especialmente aquelas voltadas à produção agroecológica, são importantes por aliam a ideia de comercialização justa com a formação política e social do agricultor. Igualmente, tem o potencial de fortalecer a permanência dos agricultores familiares no campo, além de facilitar a integração da população urbana com os agricultores, tornando-se assim um local de troca de saberes e conhecimentos.

A ampliação e consolidação da produção agroecológica no extremo sul da Bahia pode representar, no futuro, a possibilidade de restituição a este território de sua diversidade biológica, social e cultural, que tem sido dizimada pelo modelo da monocultura e da grande propriedade rural que há algumas décadas vêm se consolidando na região. Aliar a função social e ambiental da terra no campo com a



alimentação saudável nas áreas urbanas representa um caminho virtuoso, que pode ser fortalecido a partir das feiras livres.

Conclusões

O principal avanço identificado pelos entrevistados nos últimos anos foi o acesso a terra, sendo os principais desafios a escassez de água, a dificuldade no acesso a financiamentos e a falta de interesse da população por alimentos orgânicos. A maioria dos entrevistados compreende a importância da agroecologia e da sustentabilidade para a região. Um dos grandes desafios no extremo sul da Bahia parece ser a sensibilização da população urbana sobre a importância da agroecologia tanto para o campo quanto para a cidade, sendo as feiras livres locais privilegiados para esta construção.

Agradecimentos

À Universidade Federal do Sul da Bahia pela concessão de uma bolsa de iniciação à pesquisa para o primeiro autor e aos agricultores e agricultoras que participaram da pesquisa, doando seu tempo e conhecimento.

Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. In **Anais do Seminário Reforma Agrária e Desenvolvimento Sustentável**, Brasília: Paralelo 15/NEAD/MDA, 2001.

ALTIERE, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA, 2012.

COSTA, M. B. B. **Agroecologia no Brasil: história, princípios e práticas**. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

LEFF, E. **Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SCHNEIDER, S. A presença e as potencialidades da Agricultura Familiar na América Latina e no Caribe. *Redes* (Santa Cruz do Sul. Online), **Santa Cruz do Sul**, v. 21, n. 3, p. 11-33, out. 2016.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

WUERGES, E. W.; SIMON, A. A. Feiras-Livres como uma forma de popularizar a produção e o consumo de hortifrutigranjeiros produzidos com base na

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia

Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



agroecologia. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 2, n. 2, sep. 2007. ISSN 2236-7934. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/2608>>. Acesso em: 07 sep. 2019.